

Um Megaevento no Pantanal: Preparativos para Recepção da Copa do Mundo De 2014 em Cuiabá/Mt

Francisco Xavier Freire Rodrigues¹

Resumo:

O tema deste trabalho a preparação para recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. Trata-se de um estudo acerca dos preparativos da Capital de Mato Grosso para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Os objetivos da pesquisa são basicamente: (a) Investigar o processo de preparação da cidade de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa de 2014; (b) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014, e (c) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo). Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, utilizamos como técnicas: revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas, fotografias, filmagens, entre outros.

Palavras-chave: Copa no Pantanal; Futebol; Cuiabá/MT; Megaevento.

¹ Professor Adjunto III do Departamento de Sociologia e Ciência Política e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso. Emails: fxsociologo@yahoo.com.br, fxfrodri@hotmail.com.

A Mega-Event In Pantanal: Preparations For The Approval Of The World Cup In 2014 Cuiaba/Mt

Abstract:

The theme of this work in preparation for receiving the 2014 World Cup in Cuiabá / MT. This is a study about the preparation of the capital of Mato Grosso to host games of World Cup Soccer 2014. The research objectives are primarily: (a) investigate the process of preparing the city of Cuiabá/MT to host World Cup matches in 2014; (b) Study the actions of government (state and local governments) in preparing the city to host the World Cup games in 2014, and (c) verify and analyze the perceptions of the population cuiabana about the benefits of the mega event (World Cup) Because it is a qualitative research, we used techniques: a literature review, desk research, interviews, photographs, films, among others.

Keywords: Cup in the Pantanal; Football; Cuiabá / MT; mega-event.

1. Introdução

Neste trabalho, investigaremos o processo preparação para recepção da Copa do Mundo de Futebol 2014 em Cuiabá/MT. Trata-se de um estudo acerca dos preparativos da Capital de Mato Grosso para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014, com ênfase nas expectativas da população local. Os objetivos da pesquisa são basicamente: (a) Investigar o processo de preparação da cidade de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa de 2014; (b) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014 e (c) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo).

A Copa do Mundo pode ser entendida como um agregado simbólico, mesmo que esteja diretamente permeado por dimensões materiais. Os eventos esportivos de grande porte (copas de futebol, natação, ginástica, as olimpíadas) se desenvolveram em estreita sintonia com a lógica capitalista. É evidente que as Copas do Mundo são lucrativas para agências que as promovem. As Copas do Mundo são bens culturais (BOURDIEU, 1990), pertencentes ao campo do entretenimento, como outros bens (cinema, teatro, música). Na verdade, trata-se de um evento que é um dos mais elaborados produtos da indústria cultural ligada ao mundo esportivo.

No caso da Copa do Mundo, as empresas e as entidades organizadoras produzem todo um aparato que encaixa a nação no time de futebol, estreitando a relação entre futebol e nacionalismo, fazendo com que as seleções de futebol sejam representações da nação (enquanto comunidade imaginada, conforme Anderson, 1989). Jogos, torneios, eliminatórias e as várias edições da Copa do Mundo constroem a memória dos eventos para os torcedores. A magia da seleção é construída, arquitetada e manipulada, o que faz com que uma equipe de onze atletas seja reconhecida como símbolo laico do Estado-nação.

Neste trabalho defendemos a hipótese segundo a qual o fenômeno esportivo (Copa do Mundo de Futebol) tem a potencialidade de promover mudanças simbólicas e estruturais nas cidades que serão sedes de jogos em 2014. Acreditamos também que o sucesso das Copas do Mundo como evento midiático deve-se mais a uma lógica simbólica do que econômica. Em outras palavras, a razão simbólica predomina sobre a econômica no fenômeno futebol-espetáculo, no caso do evento Copa do Mundo (DAMO, 2006).

Na análise aqui empreendida, partimos da evidência de que a existência deste fenômeno deve-se ao fato de gerar/produzir grandes dividendos aos capitalistas, seus agentes produtores. Trata-se de um evento lucrativo para a FIFA e seus patrocinadores (diferentes empresas de turismo, bebidas, televisão, mate-

rial esportivo, etc.). Diante da consideração acima, a questão que precisa ser investigada é exatamente como os interesses econômicos são englobados pela lógica simbólica, responsável pela adesão do público que busca emoção/excitação (ELIAS, 1992)..

Na verdade, o evento esportivo produzido e veiculado pela mídia é transmitido ao espectador (consumidor) como algo “real”, mas é uma construção, uma representação do enunciador. Mesmo com pretensão de ser fiel aos fatos, a transmissão ao vivo e em cores, é uma representação do evento esportivo. Trata-se de uma construção narrativa, ou seja, de uma megarrepretação.

Segundo Gastaldo (2009, p. 362),

O interesse social pelo futebol no Brasil durante a Copa é apropriado pela mídia, que, em princípios, atende a uma ‘demanda social’ pré-existente, produzindo peças de comunicação e criando um circuito de produção e consumo motivado pelo evento em curso, no qual se inserem, além da cobertura dos jogos, cadernos especiais em jornais e revistas, longas matérias nos telejornais, programas diversos com temática da Copa, anúncios publicitários, etc., colaborando de modo ativo para definir a realidade nos termos ideológicos da representação do Brasil como ‘o país do futebol’.

É necessário destacar que a Copa do Mundo é um evento de enorme importância social na cultura brasileira contemporânea, sendo que seu acesso está vinculado ao seu caráter mediatizado. A cobertura dos jogos do Brasil em Copas do Mundo tem sido um fenômeno de grande audiência desde as primeiras transmissões de jogos internacionais por rádio nos anos 1950 (GASTALDO, 2009, p. 362).

O presente artigo estrutura-se em cinco (05) partes. A primeira apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A segunda parte discute o conceito e os legados dos megaeventos esportivos. A terceira parte aborda os significados da Copa do Mundo de Futebol no Brasil. A quarta parte apresenta as percepções da população de Cuiabá/MT sobre a Copa

do Mundo de Futebol de 2014, a partir das entrevistas. A quinta parte constitui-se das considerações finais.

O referencial teórico adotado é basicamente a literatura sobre os megaeventos (DACOSTA, 2008; MATIAS, 2008; BLACK, 2007; HORNE, 2007; RUBIO, 2007; ROCHE, 2000) e estudiosos da sociologia e antropologia do esporte (DAMATTA, 1994; 1982; GUEDES, 1998; GASTALDO, 2002, 2009; DAMO, 2006).

2. Notas sobre os procedimentos metodológicos

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, utilizamos como técnicas: revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas, fotografias, filmagens, entre outros.

Por método científico entendemos o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. Trata-se linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Esta pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa e exploratória, pois pretende discutir preliminarmente através “explicação do funcionamento das estruturas sociais” (RICHARDSON, 2008, p. 82) que estão relacionadas à realização de megaeventos esportivos. Como um estudo qualitativo, buscamos “a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, dos detalhes e das experiências únicas” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 15). Por isso, classificamos esta pesquisa também como exploratória, para “examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 99)

Segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explí-

cito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa qualitativa é descritiva, onde as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Os dados obtidos são analisados indutivamente e a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

A entrevista é definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

3. Entendendo os Megaeventos

Consideramos importante conceituar megaeventos. Para isso, partimos das construções teóricas de Maurice Roche (2000), que considera que

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública (ROCHE, 2000, p. 1).

Entendemos neste trabalho que a Copa do Mundo de Futebol de 2014 é um exemplo típico de mega evento esportivo que acontecerá no nosso país.

Em *Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades*, Marlene Matias (2008, p. 176), analisa os efeitos resultantes das relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorrem nas cidades postulantes até elas se tornarem cidades sedes de megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos e outros. Neste mesmo trabalho, a autora conceitua inicialmente cidade, megaevento e olimpíada. É interessante, para nosso estudo, precisamente o conceito de megaevento, pois a intenção deste trabalho é investigar o processo de preparação de Cuiabá/MT para receber a Copa do Mundo de Futebol em 2014. É importante ressaltar novamente que o processo de captação dos jogos da Copa do Mundo desde a sua postulação até a eleição de cidade sede, e os vínculos culturais, econômicos, políticos e sociais que são sinalizados entre os diversos segmentos da sociedade civil organizada: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; universidades; organizações não governamentais (ONG's), bem como os efeitos que essas articulações causam nas cidades postulantes e sedes, sem esquecer-se do legado que fica para a população e para a cidade.

Por megaevento, entende-se “[...] um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infra-estrutura e comodidades para o evento” (ROCHE, 1994, p. 19). Tomando como base esta concepção de megaevento, buscamos entender a preparação da cidade de Cuiabá/MT no que se refere à criação de infra-estrutura e comodidades para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Acredita-se que este megaevento, se bem sucedido, projetará uma imagem positiva ou renovada da cidade e/ou do estado de Mato Grosso e do Brasil,

através da mídia nacional e internacional, especialmente pela cobertura de televisão. É esperado também como em praticamente todo megaevento, que a Copa do Mundo de 2014 proporcione conseqüências em longo prazo em termos de realocação industrial, entrada de investimentos, turismo e reestruturação urbana de turismo. É verdade que os governantes, empresários, atletas, dirigentes e organizadores de megaeventos (como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos) acreditam e esperam que esses eventos ajudem a definir necessidades econômicas, culturais e os direitos dos cidadãos locais, bem como alavancar o desenvolvimento local (MATIAS, 2008).

Existe toda uma literatura sobre os megaeventos esportivos e seus impactos nas cidades e nos países onde são realizados. Vale lembrar aqui outras produções da área que se destacam. Trata-se dos livros: “Legados de Megaeventos Esportivos” (DACOSTA *et al.*, 2008); e “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (RUBIO, 2007). Estas duas obras são relevantes, pois nos trazem colaborações de diferentes perspectivas, além de discussões e análises de ferramentas sobre legados dos megaeventos.

Legados dos megaeventos

Conforme estudiosos dos megaeventos esportivos (MATIAS, 2008; ROCHE, 1994; RUBIO, 2007), os legados para as cidades sedes são diversos, incluindo uma série de contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população. Defende-se a idéia de que esse tipo de acontecimento provoca na cidade um conjunto de alterações, especialmente nas relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, seu processo de captação, realização e pós-realização.

A seguir, apresentamos algumas dimensões dos legados dos megaeventos esportivos:

- 1-Esportivo – novas e modernas instalações esportivas; incentivo à formação de atletas; programas de incentivo ao esporte em geral;
- 2- Turístico – melhorias de infra-estrutura par ao setor e ampliação da marca internacional da cidade; captação de mais e maiores eventos;
- 3-Urbanístico – intervenções urbanas, de melhor qualidade do sistema de mobilidade urbana, etc.;
- 4-Empresarial – capacitação empresarial;
- 5-Social – melhoria das condições de vida da população;
- 6-Lazer – mais praticantes de atividades físicas.

No caso das cidades que se candidatam para sediar megaeventos, geralmente elas se utilizam de uma estratégia que oportuniza: (a) exposição midiática regional, nacional e Internacional da cidade; (b) o desenvolvimento de projetos de reestruturação urbana; (c) alavancar o esporte local; (d) aquecimento da economia e promoção do desenvolvimento local.

Segundo Black (2007), na ocasião de hospedar um megaevento esportivo, a busca por um status de “cidade do mundo” é, geralmente, bem sucedida de forma legítima com a associação ao megaevento que se incorpora as características da cidade após sua realização. Nesta perspectiva simbólica, nos países “menos desenvolvidos” percebe-se o envolvimento de oficiais de altos cargos para o desenvolvimento dos megaeventos, tendo sempre uma preocupação em comparar com a organização dos mega eventos realizados nos países ricos ou “do norte” (BLACK, 2007).

Os atores políticos e dirigentes esportivos se esforçam para produzir um evento de forma profissional, tentando evitar falhas.

Buscam, também, criar uma imagem positiva do evento para poder ganhar legitimidade e apoio da população local, e ainda mostrar que todo o esforço é em nome do desenvolvimento da cidade, do estado e da nação. No entanto, é necessária cautela em relação ao poder do mega evento como fator de desenvolvimento econômico e social. Neste sentido, concordamos com Horne (2007, p. 92) quando defende o argumento de que os megaeventos são uma parte significativa da experiência da modernidade, mas não podem ser vistos como panacéia, como solução para os problemas sociais e econômicos.

Sabemos que a organização e a realização de um megaevento exigem um investimento bilionário de verbas públicas de países sede.

Estudos preliminares estimam investimentos de até R\$ 5 bilhões em obras, prevendo a transformação de Cuiabá/MT em uma cidade moderna e bem aparelhada para receber a Copa do Mundo de 2014. O evento deverá deixar como herança um legado de grandes obras e projeção internacional que transforma sua história. Jornalistas, políticos e membros da população local defendem a ideia de que será Cuiabá antes e depois da Copa. Os atores políticos, os gestores esportivos, parte da imprensa e da sociedade cuiabana acreditam que o principal legado da capital mato-grossense com a realização do Mundial. Principais benefícios esperados são: geração de emprego e renda para a comunidade; melhoria do transporte público e do Estádio Verdão; visibilidade para Cuiabá; aumento da mão-de-obra especializada para a construção civil; intercâmbio cultural; aumento do turismo em Cuiabá e região; construção de novos hotéis; melhoria na segurança; grandes investimentos empresariais e governamentais. O turismo é apontado como a atividade que mais se destacará na geração de emprego e renda (SECOPA, 2011).

4. A Copa do Mundo de Futebol no Brasil: significados

É sabido que em 2014, será a segunda vez em que o nosso país sediará uma Copa do Mundo. Lembramos que 1950, o Brasil sediou o evento, inaugurando o maior estádio do mundo, o Maracanã, construído na cidade do Rio de Janeiro. Naquele ano, em plena euforia ufanista, para desespero da nação brasileira, o Brasil foi derrotado na final, pela seleção do Uruguai.

Estudiosos da relação entre futebol e construção da nacionalidade, apontam que os brasileiros começaram a ver o futebol como uma real possibilidade de destaque internacional apenas após a vitória na Copa de 1958, realizada na Suécia. Esta esperança em relação ao futebol brasileiro se consolidou, depois, com o bicampeonato na Copa de 1962, no Chile (GASTALDO, 2002, p. 24).

Sociólogos, antropólogos e diversos analistas sociais defendem a idéia de que a Copa do Mundo, para os brasileiros, não é apenas um torneio de futebol, onde há dinheiro, mídia e manipulação marqueteira. Trata-se de um campo no qual o país vai decidir o seu destino e reafirmar sua vocação, para o fracasso ou para a glória. A Copa do Mundo representa de fato um momento de teste para os brasileiros, cuja auto-representação sempre foi marcada por uma brutal ausência de auto-estima e por um auto-julgamento fundado na auto-rejeição. A Copa do Mundo de futebol enseja uma excelente ocasião na qual vamos verificar o rendimento de nossas virtudes e defeitos, qualidades e deficiências que, pelo menos no campo do futebol, levaram-nos a uma indiscutível excelência mundial (GUEDES, 1998).

Entendemos que a Copa do Mundo permite exaltar nossa nacionalidade tão fragilmente construída. Segundo Gastaldo, o interesse dos brasileiros pelo futebol, em uma Copa, com a seleção brasileira em campo, é catalisado numa dimensão nacional. “[...] Uma espécie de unidade nacional, por meio da superação das diferenças clubísticas, em prol de um bem comum: o desempenho

do Brasil perante outros países” (GASTALDO, 2002, p. 36). No caso específico de 1950 e de 2014, mesmo sendo realizada aqui no Brasil, poucos nativos terão acesso aos jogos nos estádios. A Copa do Mundo no Brasil é um evento midiaticizado, só existindo, enquanto realidade mediada, especialmente, pela televisão.

Uma Copa do Mundo representa, para o povo brasileiro, um momento real para celebrar o patriotismo, com um sentimento popular de pertencimento fortalecido. “Durante uma Copa do Mundo se celebra o ideal da nacionalidade triunfante, num clima de competição internacional em que o Brasil é sempre favorito, o melhor do mundo, mesmo quando perde” (GASTALDO, 2002, p. 22).

A Copa de Futebol de 2014 terá 12 cidades-sedes, sendo elas as seguintes: São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Manaus, Salvador, Recife, Natal e Fortaleza.

5. Projetos do Poder Público de Mato Grosso para Recepção da Copa do Mundo de Futebol de 2014

Neste item, apresentaremos alguns dos projetos do Poder Público (estadual e municipal) de Mato Grosso na preparação de Cuiabá para sediar a Copa do Mundo de 2014. Lembramos que estas ações estão em fase de implementação e/ou de projetos.

Dentro do Plano de Mobilidade de Cuiabá para a Copa do Mundo de 2014, o novo modal de transporte, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) é uma tentativa de solucionar parte dos problemas de transporte de passageiros nos principais eixos da cidade. Espera-se que com a instalação do modal aconteça realmente a modernização do sistema de transporte da capital. Este é um dos principais legados da Copa 2014 esperados pela população cuiabana (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

5.1 Mobilidade urbana

Foto 1: Obras de mobilidade urbana em Cuiaba/MT



Fonte: www.cuiaba2014.mt.gov.br

O projeto com as obras de mobilidade urbana em Cuiabá estima a construção de uma nova cidade com 23 grandes obras, VLT, duplicação e alargamento de vias, entre outras obras (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

O Plano de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – RMVRC pretende implantar a nova rede de transporte coletivo (sistema tronco-alimentado) em Cuiabá e Várzea Grande com integração das linhas intermunicipais na região de maneira que atenda as necessidades dos jogos da Copa 2014 e, mais ainda, que ofereça à sua população melhores condições de deslocamento no seu dia-a-dia (SECOPA, 2011). Os objetivos do Plano de Mobilidade Urbana são:

- 1-Prover a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, em especial as cidades de Cuiabá e Várzea Grande, de soluções de mobilidade urbana;

2-O sistema BRT e os corredores de transporte coletivo

3-As obras de adequação e ampliação viária

4-Mobilidade no entorno da Arena Pantanal

Foto 2: Modelo de transporte coletivo



Fonte: www.cuiaba2014.mt.gov.br

5.2 Arena Pantanal

Foto 3: Projeto da Arena Pantanal



Fonte: www.cuiaba2014.mt.gov.br

A Arena Pantanal está sendo construída no mesmo local do Estádio Governador José Fragelli, também chamado de Verdão. Trata-se de um novo estádio com padrão europeu e multiuso para utilização em outros grandes eventos (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

Segundo dados da Secretaria Especial da Copa, o investimento será de quase R\$ 518,9 milhões, bancado pelo estado e por um consórcio da iniciativa privada. O projeto prevê um espaço multiuso que será administrado por empresas. A arena contará com dois centros de treinamento e ainda terá restaurantes, hotéis, estacionamentos, lagos, bosque e pista para caminhada. O espaço, depois do mundial, ainda poderá ser utilizado como centro de convenções, palco para shows e feiras.

Na arena, uma das marcas é a atenção em relação ao meio ambiente. Caminhões e outros equipamentos que saem da obra, por exemplo, são lavados para não sujar as ruas. No local da lavagem, a água passa por um processo de decantação e é reapro-

veitada. Até tinta e vernizes utilizados deverão seguir uma série de exigências, como não emitir partículas tóxicas que podem prejudicar a saúde (<http://www.copa2014.gov.br/arena/cuiaba>, acesso em 15/03/2012).

O projeto da Arena Pantanal apresenta um estádio com característica inglesa e adaptação ao clima local com conceito sustentável e flexível para multiuso. O projeto arquitetônico priorizou a ventilação do estádio, já que o verão cuiabano atinge temperaturas em torno dos 40°C. O estádio é completamente vazado nas laterais e na cobertura. Também haverá uma conexão térmica para que a diferença de temperatura propicie a circulação do ar. O canto com paisagismo favorece isso (SECOA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 20/12/2011).

O projeto da Arena Pantanal prevê a construção de um estádio simples e funcional. Com um projeto que foi considerado um dos melhores pela Fifa, especialmente no conceito sustentabilidade, a obra que está sendo erguida ao lado do ginásio Aecim Tocantins, contará com um amplo complexo para visitação durante toda a semana. Parte das arquibancadas poderão ser desmontadas para que a arena ganhe mais espaço físico provisório (SECOA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

A nova arena, com projeto criado pela empresa de arquitetura GCP Arquitetos de São Paulo e execução do consórcio Santa Bárbara/Mendes Júnior (MG e SP), vai comportar 42 mil pessoas sentadas e acomodadas para os jogos do Mundial de 2014. O projeto prevê um estádio aberto e bem ventilado. Com a desmontagem de dois setores de arquibancadas, a capacidade do estádio é reduzida para 28 mil pessoas (SECOA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 20/12/2011).

O estádio será de múltiplo uso, para que, depois do evento, possa ser utilizado como centro de convenções, palco para shows e feiras, entre outros. A arquitetura sofreu alterações, ficou mais moderna

e com estilo europeu. As divisões serão modulares e as arquibancadas poderão ser retiradas quando se fizer necessário, uma vez que serão de blocos pré-moldados (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

5.3 Aeroporto

Acredita-se que um dos grandes legados da Copa de 2014 para a capital mato-grossense é a ampliação de seu aeroporto. Devido à preocupação da FIFA e da CBF com a demanda de passageiros no Mundial, o governo federal abriu os cofres para resolver o problema das cidades-sede. Como resultado, o Marechal Rondon, em Várzea Grande, vai receber a ampla reforma tão esperada – e adiada por falta de recursos – no valor de R\$ 85 milhões, podendo quadruplicar sua capacidade. Até a Copa de 2014, o aeroporto estará modernizado e ‘sobrando’ (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 20/12/2011).

5.4 Fan park oficial será o palco da festa

O fan park oficial de Cuiabá para o Mundial de 2014 será instalado no local onde hoje funciona o parque de exposições da Acrimat. Os fan parks são exigência da Fifa para as cidades-sede da Copa (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 20/12/2011).

No local do fan park será levantada uma estrutura no espaço onde começa a área do Mercado Atacadão, no Porto. Serão construídas seis quadras poliesportivas, pistas de atletismo, bicicross, skate e campo de futebol, entre outras áreas de lazer. Para a Copa do Mundo, será instalado um telão gigante no “fan fest”, que estará preparado para receber milhares de pessoas e oferecerá estrutura total com restaurantes, bares e sanitários (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 20/12/2011).

5.5 Turismo

Uma das principais heranças da Copa de 1024, o setor turístico deve embalar com perspectiva de projeção internacional. Estão previstas a revitalização do Parque de Chapada dos Guimarães e duplicação de várias vias ligando a municípios do interior (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

Espera-se que a Copa do Mundo no Pantanal traga de fato um excepcional impulso ao turismo em Mato Grosso, particularmente nos municípios que fazem parte do entorno da capital. Uma das maravilhas já está desenhada e com a proposta de ser uma das grandes atrações de Cuiabá para o Mundial de 2014. Trata-se do novo Complexo Turístico de Chapada dos Guimarães, com um portal espetacular, no qual estão incluídos o novo Terminal da Salgadeira, passarela suspensa no Portão do Inferno, estação de balonismo, centro de atendimento ao turista e um mirabuloso teleférico. Tudo isso no caminho de virar uma realidade até 2013 (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

A nova rota do turismo na região de Chapada prevê um investimento milionário visando à Copa do Mundo. Chamado de Projeto de Revitalização do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, o plano prevê a tão sonhada redenção turística do município, que finalmente deve aparecer com força para o mundo. Com este sonho, uma proposta de transformação da região será possível graças à Copa do Mundo. Se não for agora, talvez nunca (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

Como uma das pastas de maior importância no contexto Cuiabá 2014, a secretaria tem em sua responsabilidade a inserção da duplicação da estrada que liga Cuiabá a Nobres, duplicação da rodovia Cuiabá a Santo Antônio de Leverger e abertura de

nova via ligando a capital à cidade pantaneira de Barão do Melgaço. A ligação entre o Lago de Manso a Bom Jardim já está em andamento. Com o desenvolvimento destes projetos, o cenário turístico de Mato Grosso tende a sofrer a esperada revolução nos próximos três anos (SECOPA, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

6. Percepções da População de Cuiabá/MT sobre a Copa do Mundo de Futebol de 2014

A seguir, analisaremos as percepções da população de Cuiabá/MT acerca dos preparativos para recepção da Copa de 2014 e seus eventuais benefícios para a cidade e região. Foram 27 entrevistas com indivíduos de diversas categorias e classes sociais da população cuiabana, como estudantes, taxistas, trabalhadores da construção civil, comerciantes e professores.

Em relação a ser contra ou a favor da realização da Copa de 2014 em Cuiabá, um dos entrevistados afirmou o seguinte:

“Sim acredito que os benefícios dessa copa não compensarão os malefícios como aumento da criminalidade, prostituição, tráfico de drogas, etc.” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

Trata-se de uma avaliação bastante negativa, pois aponta apenas aspectos problemáticos como legados deste evento esportivo. No entanto, estes problemas já existem na cidade. Essa é, conforme Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1990), uma manifestação da sociologia espontânea, expressão do senso comum acerca da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil.

Temos outra perspectiva totalmente diferente da anterior, sendo um indivíduo com cautela e conhecimento mais amplo, ao afirma que:

“Não sou contra, acho que deve ser realizada, porém com responsabilidade pública” (Entrevistado F, M, 21, estudante). É importante frisar que encontramos em outras entrevistas avaliações/percepções mais elaboradas e cuidadosas sobre os legados e impactos do mega evento Copa do Mundo.

Sobre os recursos investidos para preparar a cidade de Cuiabá/MT para sediar os jogos do Mundial de Futebol de 2014, indagamos os entrevistados acerca do uso do dinheiro público na construção do novo estádio de futebol, no caso, a Arena Pantanal.

Um dos entrevistados argumentou que não é contrário ao uso dos recursos públicos nas obras de preparação para a Copa de 2014. Vejamos o trecho a seguir: “Não, desde que tudo que foi proposto para que a Copa fosse realizada em Cuiabá saia do papel” (Entrevistado D, 24, M. desempregado). Trata-se de uma opinião favorável aos investimentos estatais, mas com a condição de que realmente as obras sejam feitas e não permaneçam no papel, no projeto e nos discursos.

Vejamos outras avaliações semelhantes: “Já que destruíram nosso estádio sou a favor” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Sou a favor, porém acredito que não era necessária um “elefante branco” daquele tamanho” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

E qual dinheiro se utilizaria? A contradição existente na execução da construção da Arena diz respeito ao alto investimento do governo nesta obra. A princípio estipulo-se um valor X e este já extrapolou o orçamento apresentado, desse modo, temos que lembrar que outros setores de prioridade (saúde e educação) para a população mato-grossense não estão sendo atendidos. (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“A favor, pois de qualquer forma a estrutura permanecerá”. (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Não, desde que o estádio tenha alguma utilidade posterior a Copa para Cuiabá e Mato Grosso”. (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

“Não sou contra, acho que deve ser realizada, porém com responsabilidade pública” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Esses são discursos interessantes, pois destacam que mesmo tendo investimentos públicos na preparação de Cuiabá/MT para sediar a Copa de 2014, alguns legados ficaram para o povo, o que certamente deverá contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local.

Os investimentos para a Copa irão trazer benefícios de curto e longo prazo para a sociedade mato-grossense. Neste momento a mídia vem divulgando o aumento do número de empregos, principalmente no setor da construção civil no que diz respeito à ampliação e adequação do setor hoteleiro/turístico, pois o Estado de Mato Grosso não dispõe de uma logística capaz para atender a grande demanda de turistas que virão para os jogos na capital. Assim, o governo está disponibilizando cursos gratuitos para a capacitação profissional da população com o objetivo de inseri-la economicamente nesse evento de âmbito mundial, o qual no curto período em que é realizado arrecada grande lucro para os diversos ramos da economia. Em longo prazo teremos a infraestrutura planejada para a Copa, tais como: a construção de rodovias, modernização do transporte, reforma do aeroporto, modernização das vias públicas, bem como a revitalização de praças e áreas de lazer, ampliação do setor hoteleiro e, conseqüentemente investimentos para as atividades turísticas de Mato Grosso que possui grande potencial, ou seja, as várias áreas de atuação do ramo – turismo de eventos, turismo rural, ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo místico, etc., mas que infelizmente neste momento são poucos explorados, entretanto os olhos dos empresários estão voltados para as cidades sedes da Copa, e Cuiabá por não ter o setor turístico desenvolvido está atraindo muito investimento no setor hoteleiro e de alimentação. (Entrevistado B, F, 23, estudante).

Temos também avaliações positivas acerca deste mega-evento, o que denota que os cuiabanos alimentam esperanças em relação ao legado da Copa de 2014. Vejamos as falas abaixo:

“Infra-estrutura, geração de empregos e etc.” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

Em minha opinião sim, pois com os projetos que foram lançados para que pudesse ter a Copa em Cuiabá. Se todas as obras propostas pelo governo e a prefeitura saírem do papel e forem realmente feitas, isso trará mais conforto, segurança, desenvolvimento para sociedade cuiabana e mato-grossense. No qual foi prometido obras que ira transformar Cuiabá em uma cidade moderna (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

“Acredito que trará benefícios sim, porém haverá um maior investimento na infra – estrutura do estado, além é claro de colocar Mato Grosso no cenário nacional dos grandes eventos” (Entrevistado F, M, 21, estudante). Trata-se de transforma Cuiaba/MT em uma “cidade do mundo”, conforme destaca Black em suas análises sobre os megaeventos esportivos.

De acordo com os entrevistados, investimentos em infra-estrutura e geração de empregos serão os principais benefícios que a Copa de 2014 trará para Cuiabá e Mato Grosso. Verificamos que o discurso para justificar os benefícios da Copa de 2014 centra-se na “modernidade”, a esperança de tornar a capital de Mato Grosso em uma cidade realmente moderna. Neste sentido, entendemos o futebol como um produto da modernidade e que globaliza o processo civilizador (ELIAS, 1992; DAMATTA, 1994, 1982). O megaevento Copa do Mundo de Futebol é um elemento da modernidade (HORNE, 2007).

Indagamos acerca dos empregos supostamente criados com a realização da Copa de 2014 em Cuiabá. Os entrevistados responderam que esperam a criação de novos empregos:

“[...], nas áreas de construção civil, turismo, segurança” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“[...] no setor de turismo, na construção civil e comércio” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“[...] pois na área de construção civil irá ter muitas vagas pelo fato das varias obras que foram proposta, também acredito que o turismo será afeto principalmente na época da copa, como também em outras áreas ligadas de forma direta ou indireta com a Copa”. (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

Os setores apontados como os grandes beneficiados com a criação dos novos empregos foram construção civil, turismo, segurança e o comércio de uma forma geral. Os estudos revelam que realmente estes são setores tradicionalmente beneficiados com a realização dos mega-eventos esportivos, conforme mostra a literatura especializada (MATIAS, 2008; ROCHE, 2000; ROCHE, 1994).

É importante destacar que os empregos temporários foram apontados com maior frequência pelos entrevistados, como podemos constatar nos depoimentos abaixo:

Os trabalhos realizados pela construção civil serão temporários, mas os cursos profissionalizantes que o governo está disponibilizando servirão para atividades futuras, tais como: o curso de línguas estrangeiras, corte e costura, pedreiro, encanador, eletricista, recepcionista, palestras para os pequenos e médios empreendedores, entre outros. Vale ressaltar que essas informações são repassadas pela mídia, e a efetiva execução, ou seja, se este trabalho realmente atender a população, esta se beneficiará em longo prazo com o conhecimento adquirido nestes cursos. (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Os empregos acredito que serão temporários, já os benefícios serão a longo prazo, como os de infra – estrutura por exemplo” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

A respeito dos setores provavelmente mais beneficiados com a preparação e realização da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá, os entrevistados tem opiniões diversificados, apontando turismo,

comércio em geral, setor hoteleiro, construção civil e transportes como os mais beneficiados. Vejamos os depoimentos a baixo:

“Turismo e o comercio informal” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“O setor hoteleiro, turismo/lazer, alimentação, e o comércio de vendas dos produtos da Copa, bem como os artesanatos e artigos (roupas, acessórios, brinquedos, etc.) criados para a Copa”. (Entrevistado B, F, 23, estudante)

A construção civil (Entrevistado C, 20, M, desempregado)

Hotelaria e Transporte (Entrevistado F, M, 21, estudante)

Constatamos nas entrevistas que parte dos cuiabanos são otimistas em relação às contribuições econômicas da Copa do Pantanal, pois, conforme depoimentos abaixo, investimentos em infra-estrutura e no comércio serão algumas das contribuições deste megaevento para economia local.

“Investimentos de empresas estrangeiras e maior investimentos do governo federal” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“No comercio, a Copa poderá proporcionar um significativo aumento econômico”. (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Eu acho que a principal contribuição econômica da Copa e o progresso que as obras que foram propostas para modernizar Cuiabá” (Entrevistado D, 24, M, desempregado). Aqui temos mais uma daquelas percepções de que os megaeventos são indutores da modernidade (HORNE, 2007).

“Aumento substancial no número investimento para a cidade, pois Cuiabá entrará para o roll das grandes capitais do Brasil” (Entrevistado F, M, 21, Estudante). Esse depoimento se insere na perspectiva de Black (2007) segundo a qual

os megaventos esportivos possibilitam que suas sedes se transformem em “cidade do mundo”. A tendência é que isso aconteça realmente com a capital de Mato Grosso.

A respeito da Arena Pantanal, o novo estádio de futebol que está sendo construído em Cuiabá/MT, os entrevistados acreditam que a Arena Pantanal terá outras utilidades além da realização de jogos de futebol. Vejam os depoimentos abaixo:

“Somente para se receber grandes shows” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Sim, pois o projeto mostra que além do estádio teremos uma ampla área de lazer e comércio”. (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Sim, com ela será possível a realização de vários eventos esportivos” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

Este entrevistado tem uma posição mais cautelosa. Entende que a Arena Pantanal será útil para a sociedade cuiabana, mas que deveria ser menor e mais barata:

“Útil será, porém se fosse um pouco menor e mais barata para os cofres públicos seria melhor. Será utilizada com show, eventos, e até mesmo outros eventos esportivos nacionais e internacionais” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Os depoimentos acima revelam a ânsia da população em ver na cidade de Cuiabá/MT um estádio de futebol realmente moderno, pois atualmente apenas o Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra figura como palco para realização de jogos oficiais de futebol.

É interessante destacar que os entrevistados acreditam que existe dinheiro público que pode ser investido no futebol, sem prejudicar setores básicos como saúde, educação e segurança. Vejam os depoimentos abaixo:

“Imagino que sim, o que falta é uma administração correta desse dinheiro”. (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Existe, para a realização das obras Cuiabá recebeu R\$500,000,000 de auxílio, se esse dinheiro for bem aplicado, as obras serão viáveis” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Eu acho que sim, vejo que o estado tem muitas fontes de rendas que não são bem usadas” (Entrevistado D, 24, M, desempregado).

“Acredito que sim, o Brasil ta pagando os juros da divida externa antecipado, acho certo pegar parcela desse dinheiro e investir em atrações para a população” (Entrevistado F, M, 21, estudante). É importante frisar que o dinheiro que se paga a dívida externa foi lembrado como possível fonte de recursos para a preparação da cidade para receber a Copa de 2014.

Os entrevistados acreditam, em sua maioria, que o fato de sediar jogos da Copa de 2014 tornará Cuiabá/MT uma cidade bem mais conhecida e com sua cultura divulgada internacionalmente. Acreditamos que este é realmente um legado que ficará para sempre e não pode ser quantificado, mas de grande importância para Cuiabá/MT. Novamente lembramos de Black (2007) com a idéia de “cidade do mundo”.

“Acho que não, muitos cuiabanos não ligam pra própria cultura” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

Sim, com a divulgação e apreciação das especificidades que Cuiabá pode oferecer. (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Ficar mais conhecida eu acredito que sim, por a Copa ser um evento de amplitude Internacional, no caso de ser mais valorizada não da para saber”. (Entrevistado D, 24, M, desempregado).

“Internamente não sei, mas vai ser bem divulgada internacionalmente” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Os entrevistados apontaram a construção da Arena Pantanal (novo estádio de futebol) como o principal ganho do futebol de Mato Grosso com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

“Um estádio” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Um Estádio novo” (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Um estádio com uma estrutura de ponta”. (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Apenas a Arena Pantanal e os centros de treinamentos” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Em relação ao futebol de Mato Grosso, indagamos a respeito dos investimentos que a TVCA (filiada da Rede Globo) vem fazendo e sobre a possibilidade de continuarem os investimentos após a realização da Copa do Mundo de 2014. Vejamos os depoimentos abaixo:

“Sim, pois há tempos a TV local vem investindo nisto, como por exemplo, a TV Centro América que transmitiu os jogos locais durante o campeonato estadual” (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Eu acho que sim”. (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

“Vai depender dos clubes estaduais” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Percebe-se que a maioria dos entrevistados é otimista em relação aos investimentos da TV local no futebol de Mato Grosso.

Além de apresentar a preparação da cidade de Cuiabá/MT e as percepções da população local sobre a Copa do Mundo de 2014, buscamos demonstrar que a oportunidade de sediar megaeventos esportivos pode representar a promoção de transformações urbanas significativas. Tais eventos se apresentam com frequência cada

vez maior enquanto grandes projetos de desenvolvimento urbano. É possível reconhecer nos discursos dos planejadores urbanos dos Jogos Olímpicos de Vancouver 2010, Londres 2012 e Rio 2016 a preocupação com a geração de legados duradouros para as cidades sedes. Tais legados se materializam a partir de intervenções urbanas planejadas na perspectiva de superar os desafios postos para cada uma das cidades. É neste sentido que se pode afirmar que os Megaeventos devem estar a serviço das cidades sedes, sendo a realização destes uma oportunidade de mobilizar vultosos recursos que poderão beneficiar amplamente os cidadãos.

6. Considerações Finais

Neste trabalho, ainda em andamento, investigamos o processo de recepção da Copa do Mundo de Futebol 2014 em Cuiabá/MT. Trata-se de um estudo acerca dos preparativos da Capital de Mato Grosso para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Os objetivos da pesquisa foram: (a) Investigar o processo de preparação da cidade de Cuiabá/MT para sediar os jogos da Copa de 2014; (b) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014, e (c) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Mega Evento (Copa do Mundo).

Entendemos que um megaevento bem planejado pode ser capaz de ajudar o desenvolvimento sócio-econômico local. No entanto, sabemos que não é o megaevento o principal fator responsável pelo desenvolvimento, mas, apenas pode ser um verdadeiro facilitador dele, haja vista a convergência dos poderes público e privado, interessados em realizar o evento, assim como, a mobilização de diversas estruturas para a adequação da cidade-sede.

Observamos que os países que sediaram uma Copa do Mundo de Futebol, além de atrair olhares de todo o mundo, a partir de uma

projeção midiática positiva das suas cidades e da sua cultura em geral, conseguiram um certo aquecimento da economia local pelo incremento do número de turistas e das diversas formas de investimentos. Por exemplo, a Copa de 2006, na Alemanha, atraiu cerca de 2 milhões de turistas, gerou 20 mil empregos permanentes e incorporou 0,6% ao PIB do país, naquele ano.

Percebemos, até o momento, que são muitas as promessas e esperanças com o planejamento para receber a e sediar jogos da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. Em destaque está o Plano de Mobilidade de Cuiabá para a Copa do Mundo de 2014, o novo modal de transporte, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), do qual espera-se a resolução dos problemas de transporte de passageiros nos principais eixos da cidade. A instalação do modal representa um saldo de modernidade para Cuiabá. Este é um dos principais legados da Copa 2014 para a capital que ainda será contemplada com muitas outras benfeitorias (SECOPA, 2011).

Investimentos de até R\$ 5 bilhões em obras prevêm a transformação de Cuiabá/MT em uma cidade moderna e bem aparelhada para receber a Copa do Mundo de 2014 (BLACK, 2007; HORNE, 2007). O evento deverá deixar como herança um legado de grandes obras e projeção internacional que transformação sua história. Será Cuiabá antes e depois da Copa. Confira aqui o principal legado da capital mato-grossense com a realização do Mundial. Principais benefícios: geração de emprego e renda para a comunidade; melhoria do transporte público e do Estádio Verdão; visibilidade para Cuiabá; aumento da mão-de-obra especializada para a construção civil; intercâmbio cultural; aumento do turismo em Cuiabá e região; construção de novos hotéis; melhoria na segurança; grandes investimentos empresariais e governamentais. O turismo é apontado como a atividade que mais se destacará na geração de emprego e renda (SECOPA, 2011).

Em relação ao que a população espera da Copa de 2014, retomaremos alguns dos aspectos e depoimentos mais importantes colhidos nas entrevistas:

A população de Cuiabá/MT está realmente motivada para receber a Copa do Mundo de 2014. Alguns dos entrevistados acreditam que a cidade e a população não estão preparados para receber um megaevento desta grandeza. Existe um grupo considerável de pessoas que acreditam que a cidade está realmente preparada e que será um grande ganho para a cultura local.

“Um rápido desenvolvimento urbano, mas com pouco planejamento pra que essas transformações nos favoreçam a longo prazo” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

Os investimentos para a Copa irão trazer benefícios de curto e longo prazo para a sociedade mato-grossense. Neste momento a mídia vem divulgando o aumento do número de empregos, principalmente no setor da construção civil no que diz respeito à ampliação e adequação do setor hoteleiro/turístico, pois o Estado de Mato Grosso não dispõe de uma logística capaz para atender a grande demanda de turistas que virão para os jogos na capital. Assim, o governo está disponibilizando cursos gratuitos para a capacitação profissional da população com o objetivo de inseri-la economicamente nesse evento de âmbito mundial, o qual no curto período em que é realizado arrecada grande lucro para os diversos ramos da economia. Em longo prazo teremos a infra-estrutura planejada para a Copa, tais como: a construção de rodovias, modernização do transporte, reforma do aeroporto, modernização das vias públicas, bem como a revitalização de praças e áreas de lazer, ampliação do setor hoteleiro e, conseqüentemente investimentos para as atividades turísticas de Mato Grosso que possui grande potencial, ou seja, as várias áreas de atuação do ramo – turismo de eventos, turismo rural, ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo místico, etc., mas que infelizmente neste momento são poucos explorados, entretanto os olhos dos empresários estão voltados para as cidades sedes da Copa, e Cuiabá por não ter o setor turístico desenvolvido está

atraindo muito investimento no setor hoteleiro e de alimentação. (Entrevistado B, F, 23, estudante)

Temos também avaliações positivas acerca deste mega-evento, o que denota que os cuiabanos alimentam esperanças em relação ao legado da Copa de 2014.

“Acredito que trará benefícios sim, porém haverá um maior investimento na infra – estrutura do estado, além é claro de colocar Mato Grosso no cenário nacional dos grandes eventos” (Entrevistado F, M, 21, estudante)

De acordo com os entrevistados, investimentos em infra-estrutura e geração de empregos serão os principais benefícios que a Copa de 2014 trará para Cuiabá e Mato Grosso.

Os setores apontados como os grandes beneficiados com a criação dos novos empregos foram construção civil, turismo, segurança e o comércio de uma forma geral. Os estudos revelam que realmente estes são setores tradicionalmente beneficiados com a realização dos mega-eventos esportivos.

Em relação aos eventuais empregos criados com a preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo FIFA de 2014, a maioria dos entrevistados acreditam que boa parte dos empregos será de temporários.

A respeito dos setores provavelmente mais beneficiados com a preparação e realização da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá, os entrevistados tem opiniões diversificados, apontando o turismo, comércio em geral, setor hoteleiro, construção civil e transportes como os mais beneficiados.

Constatamos nas entrevistas que parte dos cuiabanos são otimistas em relação as contribuições econômicas da Copa do Pantanal, pois, conforme depoimentos abaixo, investimentos em

infra-estrutura e no comércio serão algumas das contribuições deste megaevento para economia local.

Os entrevistados acreditam que a Arena Pantanal terá outras utilidades além da realização de jogos de futebol.

É interessante destacar que os entrevistados acreditam que existe dinheiro público que pode ser investido no futebol, sem prejudicar setores básicos como saúde, educação e segurança.

Os entrevistados acreditam, em sua maioria, que o fato de sediar jogos da Copa de 2014 tornará Cuiabá/MT uma cidade muito mais conhecida e com sua cultura divulgada internacionalmente. Cremos que este é realmente um legado que ficará para sempre e não pode ser quantificado, mas de grande importância para Cuiabá/MT.

Certamente a população mato-grossense, principalmente a cuiabana irá “evocar” sua cultura como uma forma de demarcar a sua identidade cuiabana, através das danças (Cururu e Siriri), comidas típicas e artesanatos, mas temos que levar em consideração que estes atos decorrem das máscaras sociais, criadas para atrair turistas e afirmar uma identidade cuiabana idealizada para aquele momento. O Estado de Mato Grosso dispõe de uma mescla de etnias e, conseqüentemente de várias culturas, como por exemplo, sulistas, nordestinos e a conhecida baixada cuiabana. Desse modo, Mato Grosso apresenta diferentes culturas, mas o governo vem instituindo nas escolas do dito “Nortão” aulas de danças de Cururu e Siriri para uma população predominantemente sulista, como uma forma de homogeneizar a cultura mato-grossense. A cultura só passará a ser valorizado internamente no momento em que a população se identificar com ela, ou como citamos, na ocasião em que isto faça aflorar uma identidade em comum de acordo com suas intencionalidades, como é o caso da identidade cuiabana que é “invocada” no mês de agosto quando a prefeitura inicia o festival de Cururu e Siriri. Neste sentido, a cultura cuiabana aparecerá durante a Copa, mas a manutenção desta não prevalecerá, a não ser que haja uma iniciativa institucional para

que ocorra a sua preservação. Quanto ao reconhecimento internacional, os turistas se depararão com a cultura cuiabana, e esta aproximação os conduzirá a interpretarem a cultura da baixada cuiabana como sendo predominante em todo o Estado (Entrevistado B, F, 23, estudante).

Em relação ao futebol de Mato Grosso, sobre os investimentos que a TVCA (filiada da Rede Globo) vem fazendo e sobre a possibilidade de continuarem os investimentos após a realização da Copa do Mundo de 2014, constatamos que a maioria dos entrevistados é otimista. Os entrevistados apontaram a construção da Arena Pantanal (novo estádio de futebol) como o principal ganho do futebol de Mato Grosso com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

7. Referências Bibliográficas

- ANDERSON, Benedict. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Ática, 1989.
- ANDRANOVICH, G.; BURBANK, M.; HEYING, C. Olympic cities: lessons learned from megaevents politics. **Journal of Urban Affairs**: v. 23, n. 2, 2001, p. 113-131.
- BLACK, David. The Symbolic Politics of Sport Mega-Events: 2010 in Comparative Perspective. **Politikon**, v. 34, n. 3, pp. 261- 276, dez. 2007.
- BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser esportivo? **Questões de Sociologia**. Trad. Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo, preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990
- _____. Os Jogos Olímpicos. In: **Sobre a televisão**. Trad. Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- _____. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- COSTA, António Firmino da. Identidades culturais urbanas em época de globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17 n. 48, fev. 2002.
- COSTA, Marcela Rubert Arantes da. **Estratégias para os transportes em megaeventos**. Dissertação de Mestrado, Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Julho de 2009.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Olympic Studies: Current Intellectual Crossroads**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

DACOSTA, Lamartine Pereira; CORRÊA, Dirce; RIZZUTTI, Elaine; VILLANO, Bernardo; MIRAGAYA, Ana. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DAMATA, Roberto. **Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro**. São Paulo (Dossiê Futebol), n. 22, jun./jul./ago. 1994.

DA MATTA, R. (Org.). **Universo do Futebol**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DAMO, Arlei Sander. O simbólico e o econômico no futebol de espetáculo: as estratégias da FIFA para tornar as Copas lucrativas a partir de uma interpretação antropológica. In: **Razón Y Palabra: "Deporte, Cultura y Comunicación"**, Nº 69, 2006, www.razonypalabra.org.mx.

ELIAS, N. & DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GASTALDO, Édison. **A Nação e o Anúncio: a representação do 'brasileiro' na publicidade da Copa do Mundo**. Tese (Doutorado) em Multimeios. Campinas: IA/UNICAMP, 2000.

GASTALDO, Édison. **Pátria, Chuteiras e Propaganda – o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo**. São Paulo: AnnaBlume/São Leopoldo: Unisinos, 2002.

GASTALDO, Édison. "Os Campeões do Século: notas sobre a definição da situação no futebol espetáculo" in: GASTALDO, É. e GUEDES, S. L. (Orgs.). **Nações em Campo: Copa do Mundo e identidade nacional**. Niterói: Intertexto, 2006.

GASTALDO, Édison e LEISTNER, Rodrigo. "A Mais Gaúcha de Todas as Copas: identidades brasileiras e imprensa esportiva na Copa do Mundo". Comunicação apresentada na **V Reunião de Antropologia do Mercosul**. Florianópolis, UFSC, 2003.

GASTALDO, E. L. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. 2009, p. 352-369

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIULIANOTTI, Richard; KLAUSER, Francisco. Security Governance and Sport Mega-events: Toward an Interdisciplinary Research Agenda. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 34, n. 1; 2010, pp. 49-61.

GUEDES, Simoni. **O Brasil no campo de futebol: ensaios antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro**. Niterói, EDUFF, 1998.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HORNE, John. The Four 'Knowns' of Sports Mega-Events. **Leisure Studies**, v. 26, n. 1, pp. 81–96, January 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, outubro de 2008.

FIFA World Cup and its Urban Development Implications. **Urban Forum**, v. 19, pp. 329–346, 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L. C.. **Leitura econômica dos Jogos Olímpicos: financiamento, organização e resultados**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

RAEDER, S. **Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHE, Maurice. Mega-events and urban policy. **Annals of tourism research**, Nova York: Pergamon Tress, 1994, v. 21, p. 1-19.

ROCHE, Maurice. **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture**. New York: Routledge, 2000.

RUBIO, Katia (org). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SECOPA. Secretaria Especial da Copa. Cuiabá/MT, 2011.

SILVA, Mauricio Roberto da; PIRES, Giovani De Lorenzi. Do Pan Rio/2007 à Copa 2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? Editorial. **Motrivivência**. Ano XVIII, n. 27, pp. 09-17, dez. 2006.

VRIJALDENHOVEN, Tim Van. **Reaching Beyond the Gold: the impacts of global events on urban development**. Rotterdam: 010 Publishers, 2007.

Recebido em 05.04.2012.

Aprovado em 10.05.2012.

